

IMPACTO DO DISTANCIAMENTO SOCIAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NOS ADOLESCENTES PERTENCENTES À COORTE DE NASCIMENTOS DE PELOTAS DE 2004

ALANA CAROLINA ANDRADE DALLA COSTA¹; LUCIANA TOVO-RODRIGUES²;
ALUISIO J. D. BARROS³; INA S. SANTOS⁴; ALICIA MATIJASEVICH⁵;

¹Universidade Federal de Pelotas – alanaadc@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – luciana.tovo@ufpel.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas – abarros@ufpel.edu.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – isantos@ufpel.edu.br

⁵Universidade de São Paulo – amatija@yahoo.com (orientador)

1. INTRODUÇÃO

A recomendação global de saúde pública no contexto da Pandemia por Covid-19 foi baseada em distanciamento social, uso de máscaras e reforço de medidas de higiene a fim de desacelerar a disseminação do vírus. No entanto, essas orientações reduziram o acesso aos recursos da rede de proteção psicossocial dos adolescentes: trabalho, escola, lazer, família e amigos, (NABUCO; OLIVEIRA; AFONSO, 2020).

Segundo PANDA, et al (2020), além das preocupações excessivas e medo de serem afetados pela doença ou terem seus familiares afetados, estudantes sofreram estresse psicológico adicional devido a interrupções escolares e às incertezas do futuro. Uma das maiores meta-análises disponíveis, publicada por DRAGIOTI, et al (2021), mostrou que a prevalência de ansiedade e depressão entre crianças e adolescentes na pandemia aumentou, sendo cerca de 19% (com intervalo de confiança de 95%; 14%-24%) para ansiedade e 15% (IC 95%; 10%-21%) para depressão.

O presente estudo teve como objetivo avaliar alguns dos impactos no bem-estar, na saúde mental, cognitivos e psicossociais gerados pelo distanciamento social e fechamento das escolas nos jovens participantes da Coorte de Nascimentos de Pelotas de 2004.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma análise transversal utilizando dados da Coorte de Nascimentos de Pelotas de 2004, que é um estudo prospectivo de coorte de base populacional. O estudo começou com o objetivo de analisar a magnitude das mudanças na saúde materno-infantil e seus determinantes sociais, em um contexto de transições epidemiológicas do início do século 21. Todos os nascidos vivos no ano de 2004 na cidade de Pelotas, cujas famílias residiam na área urbana, eram elegíveis para participar. Até o momento foram realizados oito acompanhamentos. Para o presente trabalho foram utilizados dados do acompanhamento realizado durante a pandemia COVID-19, entre agosto e dezembro de 2021 (N=1826)

As informações sobre as avaliações subjetivas do impacto da pandemia foram obtidas através de questionário realizado e aplicado ao adolescente no domicílio por entrevistadoras treinadas. Os dados avaliados incluíam perguntas sobre: medo de adoecer; medo de algum familiar adoecer; saudade de amigos e familiares durante o distanciamento; se os estudos foram afetados com o

fechamento das escolas; problemas financeiros familiares durante a pandemia; segurança alimentar; instabilidade do ambiente familiar; insônia; sono; fome; e tempo gasto em telas como celulares, tablets, videogames e televisão.

Os dados foram coletados e armazenados em tablets, usando o aplicativo Red Cap, sendo transferidos aos servidores pela equipe de trabalho de campo. As análises foram feitas no programa STATA. Para descrição das variáveis foram apresentadas as suas frequências absolutas e relativas.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina, da Universidade Federal de Pelotas e pela Comissão de Ética para Análise de Projetos de Pesquisa do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (CAPPesq). Todos os participantes maiores de 18 anos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e aqueles menores de 18 anos assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido e seus responsáveis o TCLE. A todos lhes foi garantido o sigilo das informações fornecidas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No acompanhamento em questão foram entrevistados 1826 adolescentes ao todo, o que corresponde a uma taxa de acompanhamento de 93,4%. Desses, 49,1% eram do sexo feminino e 50,9% do masculino. A média de idades foi de 17,4 anos (com desvio padrão de 0,3.)

Cerca de 68,7% (N=1056) referiram ter sentido medo de adoecer; mas uma proporção maior - 95,5% (N=1466) - relatou ter medo de alguém da família adoecer.

Acerca do ensino durante o período analisado, 90,4% (N=1389) afirmaram ter sentido que o aprendizado foi prejudicado pela suspensão das aulas presenciais. Os participantes que frequentavam escolas públicas apresentaram maior frequência de aulas suspensas do que os que frequentavam escolas privadas (14,8% e 5,5%, respectivamente, $p=0,001$).

Também nessa análise, uma porcentagem importante dos adolescentes afirmou ter problemas financeiros familiares decorrentes da pandemia (41,0%; N=630) e 460 adolescentes (29,9%) sentiram medo de que faltasse alimento em casa no período.

A respeito de alterações fisiológicas, mais da metade dos participantes apresentou alguma mudança no padrão de fome ou de sono. A insônia foi relatada por 42,1% dos participantes (N=647) e 51,4% dos adolescentes (N=790) afirmou sentir muito mais sono em comparação a antes do distanciamento social. Sobre a fome, 59,5% (N=914) sentiu mais fome ou comeu mais do que costumava e 21,8% que sentiu menos fome ou comeu menos do que esperava.

Sobre os demais aspectos, 88,3% (N=1356) referiram saudades de amigos e/ou familiares (avós, tios). Ainda, 14,4% (N=221) dos adolescentes relataram não gostar de ficar em casa devido a brigas ou discussões frequentes entre as pessoas que moravam com ele. Por último, 74,9% (N=1149) relataram passar muito tempo no celular, na TV, tablet ou videogame e acharam que isso não lhes fazia bem.

Em 2020, Manguiera, L. F. B., et al publicaram uma revisão narrativa sobre a saúde mental de crianças e adolescentes na pandemia; a qual, dentre outros desfechos, avaliou o medo dos adolescentes de perder alguém da família durante a pandemia. Fazendo um paralelo com a mentalidade dos jovens da coorte, encontram-se dados muito parecidos. Por mais que muitos tivessem medo de

adoecer, o medo de algum familiar adoecer teve uma prevalência quase universal, mostrando o quão emocionalmente desafiador foi esse período para esse grupo.

Ademais, de acordo com autores como SILVA, M. C. (2022) 'A crise sanitária agravou a crise social já existente no Brasil ao passo que o isolamento social forçou as pessoas a ficarem em casa.' Do ponto de vista do aprendizado, a pandemia gerou uma interrupção abrupta de atividades de ensino presenciais, obrigando as escolas a oferecerem um ensino remoto emergencial; aumentando ainda mais as diferenças sociais entre os estudantes adolescentes de Pelotas. Muitos jovens afirmaram ter seus estudos prejudicados pelo fechamento das escolas, mas o fato de estudantes de escolas públicas terem apresentado uma porcentagem maior de aulas suspensas em comparação aos de instituições privadas evidenciou ainda mais o contraste de realidades presente entre os entrevistados.

A nova realidade também trouxe o cenário da insegurança alimentar. Muitos dos entrevistados sentiram-se com medo de que faltasse comida em casa, além de um grande número ter também afirmado ter tido problemas financeiros decorrentes da pandemia. Segundo SANTOS, L. P., et al (2021), medidas extremas de distanciamento social, embora achatem a curva de transmissão de epidemias como a causada pelo novo coronavírus, podem dificultar o acesso das famílias a uma alimentação adequada e saudável. Nesse sentido, consegue-se entender de onde veio o risco aumentado de insegurança nutricional em Pelotas durante a pandemia, quando muitas famílias passaram a ter outra dinâmica de organização financeira mais instável devido ao distanciamento.

Também, muitos adolescentes relataram mudanças nos seus padrões de comportamento: alimentação, sono e tempo gasto em telas mudaram radicalmente. De acordo com MANGUEIRA, L. F. B., et al (2022), as pandemias estão associadas às mais diversas implicações na vida de crianças e adolescentes, podendo ser observadas sensações de medo, tédio e solidão, além de alterações dos padrões de sono, alimentação e comportamento. Assim, é importante o papel que a família pode ter na proteção e cuidado das crianças e adolescentes, criando um ambiente seguro e mantendo uma rotina saudável que consiga contrapor as dificuldades geradas durante os períodos de estresse.

Por fim, segundo a Fiocruz (2020), o distanciamento social e a quarentena restringem recursos, muitas vezes, essenciais aos pais no cuidado com as crianças, como por exemplo: creches, escolas, associações e organizações comunitárias, familiares, amigos, vizinhos e demais componentes da rede social de apoio, dificultando, ainda mais, o compartilhamento do cuidado e aumentando a demanda parental, o que, por vezes, aumenta o número de conflitos interpessoais e o índice de violência familiar. Centenas de jovens entrevistados pela coorte relataram não ter gostado de ficar em casa durante o distanciamento pelo número constante de brigas e discussões. A violência familiar gera consequências graves psicossociais envolvendo traumas e repercussões físicas, que podem persistir até a vida adulta.

4. CONCLUSÕES

Os resultados mostraram que a pandemia causou um impacto predominantemente negativo nos adolescentes participantes da coorte analisada. Os jovens passaram a ficar preocupados com o adoecimento próprio e da família, além de terem sua perspectiva de isolamento aumentada ao não ter mais contato com familiares e amigos e por não sair para ir à escola como antes da pandemia

por Covid-19. Os participantes da coorte também apresentaram diversas repercussões na sua saúde física e emocional. Finalmente, a educação sofreu um grande abalo durante esse período, as instituições de ensino foram fechadas para conter a disseminação do vírus, prejudicando a aprendizagem e os estudos dos adolescentes, principalmente dos que estudavam em escolas públicas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DRAGIOTI, E., et al; A large-scale meta-analytic atlas of mental health problems prevalence during the COVID-19 early pandemic. *Journal Of Medical Virology*, [S.L.], v. 94, n. 5, p. 1935-1949, 9 jan. 2022. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1002/jmv.27549>.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (Brasil). Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia Covid-19: Violência doméstica e familiar na Covid-19. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2020.
- MANGUEIRA, L. F. B., et al; Saúde mental das crianças e adolescentes em tempos de pandemia: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, [S.L.], v. 12, n. 11, p. 4919, 27 nov. 2020. *Revista Eletronica Acervo Saúde*. <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e4919.2020>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4919/3249>. Acesso em: 30 jul. 2022.
- NABUCO, G., et al; O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, [S.L.], v. 15, n. 42, p. 2532, 18 set. 2020. Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (SBMFC). [http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc15\(42\)2532](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc15(42)2532).
- PANDA, P. K., et al; Psychological and Behavioral Impact of Lockdown and Quarantine Measures for COVID-19 Pandemic on Children, Adolescents and Caregivers: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Journal of Tropical Pediatrics*, Oxford, 00, 1–13, 2020
- RACINE, N., et al; Global Prevalence of Depressive and Anxiety Symptoms in Children and Adolescents During COVID-19: A Meta-analysis. *JAMA Pediatrics*, Online, 9 ago. 2021. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamapediatrics/fullarticle/2782796>. Acesso em: 20 jul. 2022.
- SANTOS, L. P., et al. Tendências e desigualdades na insegurança alimentar durante a pandemia de COVID-19: resultados de quatro inquéritos epidemiológicos seriados. *Cadernos de Saúde Pública*, [S.L.], v. 37, n. 5, p. 00268520, maio 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00268520>
- SILVA, M. C.; Impactos da pandemia de COVID-19 na aprendizagem de crianças e adolescentes. *Research, Society And Development*, [S.L.], v. 11, n. 5, p. 47611527837, 13 abr. 2022. *Research, Society and Development*. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i5.27837>.